

Lei Seca já começou a vigorar em Ceilândia

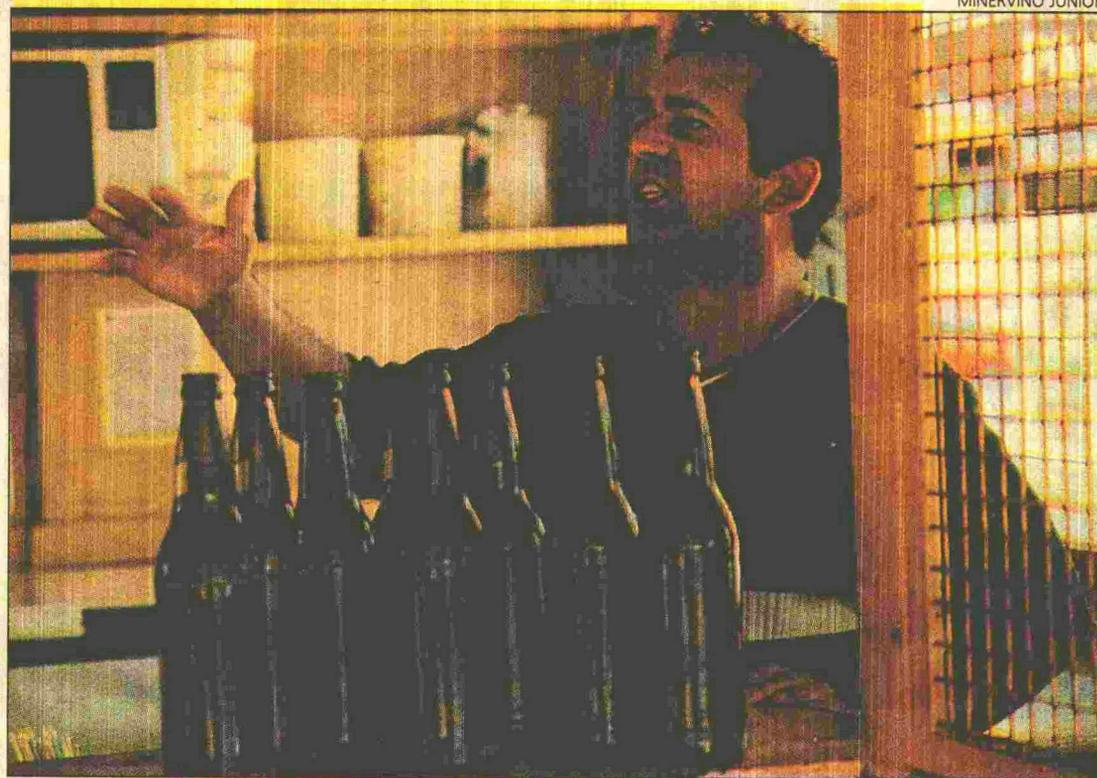
MORADORES DA CIDADE BRINDAM A VITÓRIA. DONOS DE BARES E BOÊMIOS RECLAMAM DA NOVIDADE

Nelza Cristina

A Lei Seca, que estabelece horários rígidos para o fechamento de bares e quiosques, começou a vigorar ontem em Ceilândia. Vantagem para uns, prejuízo para outros. Enquanto comerciantes e apreciadores de bebidas alcoólicas, especialmente no final da noite, reclamam da novidade, moradores de áreas próximas aos bares comemoram.

Os comerciantes, nada satisfeitos, reclamam que a medida praticamente inviabiliza seu comércio. É o caso de Francisco Borges, 54 anos, proprietário de um bar na QNM 4, Ceilândia Norte, que já contabiliza as perdas. "Nunca vi uma cidade dormir nesse horário. Na hora em que o movimento começa de verdade, vamos ter que fechar", diz ele.

Pelas novas regras, determinadas pela Administração da Ceilândia, os quiosques e bares em áreas residenciais devem fechar às 22h de segunda a quinta-feira. Nos finais de semana e feriados,



MANOEL COSTA não acredita que a Lei Seca vai diminuir a violência: venda é indiscriminada

os estabelecimentos comerciais podem ficar abertos até a 0h. Nas áreas comerciais o horário é mais flexível. Se segunda a quinta-feira o funcionamento é permitido até 0h e nas sextas-feiras, sábados, domingos e feriados até as 2h.

Dono de um quiosque na EQNM 2/4, Manoel Costa Cavalcanti Neto, 40 anos, não acredita que a Lei Seca irá reduzir a violência na cidade. "Quem quer beber compra no supermercado", acredita ele. "Não sei como vou poder pagar impostos e

empregados sem vender", reclama.

Para muitos moradores, entretanto, a medida é positiva. Antônia de Jesus Mendes, 53 anos, conta que já viu muitos casos de separação e até espancamentos provocados pela bebida. "Se os bares fecharem mais cedo, vamos ter mais tranquilidade", acredita.

A Lei Seca conta até com apoios inesperados. Apesar de trabalhar como garçom e gostar de tomar uma bebida eventualmente, Geneir Souza Oliveira, 38 anos, é a fa-

vor da medida tomada pelo governo. "Chego tarde do trabalho e vou me sentir mais seguro se tiver menos bêbados na rua", diz ele.

Segundo o delegado Fernando Batista Fernandes, da 24ª DP, que atende a Expansão do Setor O e Condomínio Privê, a expectativa é que caia em 20% o número de ocorrências em toda a Ceilândia, especialmente os crimes de lesão corporal, tentativas de homicídio, vias de fato e injúria. Casos em que o álcool quase sempre está presente.

MINERVINO JUNIOR

24 JAN 2002